

EDITORIAL

A presente edição da Revista Econômica dedica seu dossiê ao tema da economia solidária, abordando-a teoricamente e na prática, apropriando-se da experiência existente no município de Maricá no Estado do Rio de Janeiro.

Em 2013, Maricá criou a moeda local Mumbuca e iniciou o seu pagamento a partir do Programa de Transferência de Renda. Seus beneficiários devem gastar a moeda local unicamente no comércio de Maricá. A prefeitura desenvolveu esse modelo para fomentar o desenvolvimento de uma Economia Solidária local, que levasse à superação da condição de cidade-dormitório dos municípios maiores próximos: Niterói e Rio de Janeiro.

Em janeiro de 2024, esse modelo de programa de transferência de renda pago em moeda social foi adotado por ao menos outros oito municípios fluminenses: Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Iguaba Grande, Indiaroba, Itaboraí, Macaé, Niterói e Saquarema. Os programas têm aspectos comuns, mas preservam características próprias, tais como cobertura da população local, presença de condicionalidades e alguns objetivos específicos. A difusão desse modelo de política pública demonstra a força dessa interpretação de economia solidária como ferramenta de desenvolvimento local nos municípios fluminenses.

Este dossiê contém seis artigos. Três artigos se dedicam ao estudo do caso de Maricá, o artigo de Iago Esturião analisa a prática de política pública de desenvolvimento local pelo ponto de vista da literatura teórica sobre economia solidária. Dois artigos sobre Maricá analisam os impactos no período da pandemia de Covid-19: o artigo de Larissa Pereira, Fábio Waltenberg e Sandro Silva aborda os impactos das transferências de renda no mercado de trabalho formal; enquanto João Leal e Victor Araújo analisam o impacto do pacote de medidas econômicas sobre os casos de hospitalização decorrentes da Covid-19. A história do Programa Moeda Social Arariboia, de Niterói é tema do artigo de Anna Isabela Fernandes, Victor Bridi, Ariana Britto e Fábio Waltenberg. O artigo também detalha os princípios de economia solidária seguidos pelo programa e as características

dos beneficiários. Logo em seguida temos o artigo de Jimmy Medeiros que aborda a percepção de vereadores de municípios fluminenses sobre as características dos programas implementados. Por fim, temos o artigo de Isabela Souza, Sibelle Diniz e Bruno Fernandes que analisa as relações de trabalho e gênero em empreendimentos de economia solidária durante o período da pandemia, com foco particular na sobrecarga das mulheres.

Além do nosso dossiê temático, esta edição traz três artigos inéditos submetidos para nossa Revista no fluxo contínuo. O primeiro artigo de Elisangela Araújo e Elohá Brito analisa teoricamente e empiricamente determinantes macroeconômicos do spread bancário no Brasil no período de 2000 a 2019, destacando a importância da taxa de juros e da inflação. O segundo artigo de Ronaldo Torres, Reisoli Filho e Mateus Pereira investiga a presença de transmissão assimétrica de preços da gasolina no atacado e no varejo em cidades de grande porte do Rio Grande do Sul, dando subsídios para o estudo deste mercado específico. O terceiro artigo de autoria de João Erick, Fernanda Espiridião, Fabricio Missio, Jefferson Fraga e Fabio Moura analisa o efeito de variáveis macroeconômicas como crédito, complexidade econômica e outras, no nível de investimento dos estados brasileiros ao longo do período de 2008 a 2018. Concluem que as economias locais permanecem bastante heterogêneas e que taxa de juros reais e concentração de mercado tem um efeito negativo sobre o crescimento.

Acreditamos que os artigos do Dossiê contribuem de forma significativa para o debate sobre economia solidária e moeda local enquanto os demais artigos da Revista submetidos trazem alguns aspectos importantes sobre o funcionamento da economia como um todo, no contexto microeconômico de um mercado específico (gasolina) e num contexto macroeconômico, trazendo elementos sobre crescimento, inflação e setor bancário.

Contribuíram para elaboração do editorial e do Dossiê Moeda Social deste número Jéssica Maldonado Lago da Silva (doutoranda do PPGE/UFF) e Fernando Freitas (doutorando PPGE/UFF).

Esperamos que gostem da leitura!